



Observatório Europeu do Plurilinguismo



Carta Informativa N°41 (maio-junho 2011)

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/>

traduzida para o português por Lisete Prado Afonso

Traduções em [Alemão](#), [Italiano](#), [Espanhol](#), [Inglês](#), [Romeno](#), [Português](#), [Grego](#) e [Russo](#) disponíveis *on-line*.

1. As línguas nas empresas: relato de uma pequena revolução copernicana
2. As últimas atualizações do *site*
3. O OEP precisa realmente do seu apoio, pense em aderir ou fazer uma doação
4. Qual é a política linguística relativamente aos estudantes estrangeiros?
5. Avisos e publicações
6. Reler as últimas cartas

1) As línguas nas empresas: relato de uma pequena revolução copernicana

Às vezes, há evoluções profundas às quais não prestamos atenção. É o caso do modo de abordar a questão das línguas nas empresas.

O grande equívoco, amplamente adotado no discurso político e jornalístico, resume-se muitas vezes a isto: para fazer negócios a nível internacional, só precisamos de uma única língua e esta língua, é o inglês. Não há necessidade de investir noutras línguas menos utilizadas, todos falam inglês e é mais económico investir nessa língua e só nessa língua. Além disso, se todos falássemos a mesma língua, entender-nos-íamos muito melhor. As línguas são barreiras ao comércio. Para facilitar o comércio, é preciso impor uma única língua.

Apesar de simplistas, estas ideias já não são partilhadas no corpo social da maioria dos países europeus. Contudo, como afirmava Einstein: "É mais difícil destruir um preconceito do que um átomo".

Não obstante, os estudos estão a começar a multiplicar-se, o que demonstra que o inglês não é suficiente, segundo a feliz expressão do ex-comissário europeu responsável pelo multilinguismo, Leonard Orban.

Gradualmente, esses estudos mudam fundamentalmente a forma de abordar a questão linguística no mundo dos negócios, levando a uma completa inversão da perspectiva, uma pequena revolução copernicana de alguma forma.

É nos finais de 2006 que aparece o [relatório ELAN](#), solicitado pela Comissão Europeia a um centro de investigação britânico, que revela que a falta de competência em línguas faz perder negócios às empresas europeias. Podemos discutir os rácios calculados. Com efeito, constatar que 11% das empresas afirmam que perdem mercados por causa de lacunas linguísticas, não nos informa do volume de negócios afetados, mas sim que é um aspeto muito importante.

Em 2008, um novo relatório é publicado sob os auspícios da Comissão Europeia na clausura de um [Fórum Empresarial para o multilinguismo](#) por um grupo de líderes empresariais e especialistas, sob a presidência de Etienne Davignon. Sob o título "As línguas fazem negócios", este relatório confirma as conclusões do relatório ELAN, chama a atenção para o risco de perda de

competitividade em relação aos países emergentes que investem fortemente nas línguas e concluiu que é necessário promover políticas de promoção do multilinguismo a todos os níveis dos canais de decisão públicos e privados dos governos às pequenas empresas. Podem consistir, por exemplo, no investimento na formação linguística, contratar pessoal com diferentes línguas maternas e garantir uma comunicação eficaz multilingue através da Internet.

[Na Suécia](#), um estudo comparativo conseguiu estabelecer uma correlação entre políticas linguísticas e desempenhos na exportação. Este estudo, realizado com amostras de empresas suecas, alemãs e francesas, constatou que as empresas alemãs, que tinham as competências mais desenvolvidas em várias línguas tinham melhor desempenho das exportações do que as empresas suecas muito mais polarizadas numa única língua, as empresas francesas estavam numa situação intermediária

[Na Suíça](#), os estudos, em particular sob a direção de François Grin, revelam que se a Suíça se privasse das suas competências plurilíngues, registaria um empobrecimento de cerca de 9% do seu PIB.

Paralelamente, o [projeto DYLAN](#) (Dinâmica das línguas e gestão da diversidade, 2006-2011) reúne uma grande quantidade de observações que revelam que a filosofia da empresa, a representação dos atores e a prática quotidiana da realidade são infinitamente mais complexas de tudo o que poderíamos supor das empresas que consideram, por vezes, “tudo em inglês” uma marca de identidade exclusiva quase sagrada. Outras equipas de gestão têm orientações opostas optando por um plurilinguismo flexível e com geometria variável, sem excluir, obviamente, o inglês, sendo isto um fundamento das estratégias mundiais pertinentes. Um primeiro estudo publicado pela equipa da [Universidade de Bâle](#) sob a direção de George Lüdi é muito esclarecedor a este respeito.

Também dispomos de pesquisas realizadas em determinadas regiões, assim como na [Lorraine](#), na [Alsácia](#) e na [Catalunha](#), que revelam como as empresas estão imersas em redes locais e mundiais, nas quais as línguas serão um instrumento incontornável, uma forma de adaptação ao ambiente em relação ao qual o inglês oferece uma resposta parcial, mas que não abrange todas as necessidades.

O [Relatório ao Parlamento sobre a aplicação da Lei de 4 de agosto de 1994](#) também inclui informações muito interessantes sobre as políticas e as práticas desenvolvidas nas grandes empresas internacionais em França.

Alguém poderia pensar que esse tipo de consideração só se aplica aos países não anglófonos. Mas não é assim. No Reino Unido, existe uma preocupação séria sobre as consequências do declínio na aprendizagem de línguas. O fascínio de um mundo monolíngue e monocultural, em que o declínio das línguas vivas é um sintoma, é ao mesmo tempo absurdo e fonte de uma profunda preocupação das mais altas [instituições educativas](#) e do [patronato britânico](#). O último estudo realizado a pedido da *Confederation of British Industry* chegou à conclusão que as línguas que as empresas mais precisam são em primeiro lugar o francês, o alemão e o espanhol, seguidos do polaco e do chinês. Atualmente, o *British Council* tomou a iniciativa, com muitos parceiros incluindo o OEP, de um projeto europeu, [Rich Langage Europe-L'Europe riche de ses langues](#), cujo objetivo é desenvolver o multilinguismo (plurilinguismo) na Europa, incluindo, claro, o Reino Unido.

A Comissão Europeia integrou todas as tendências profundas da sociedade europeia que perturbam as ideias recebidas. A comunicação da Comissão Europeia de 2008 [Multilinguismo: uma mais-valia para a Europa e um compromisso comum](#) já comportava orientações que exigiam muitos anos antes de serem postas em prática, especialmente porque precisavam da determinação dos governos nacionais que muitas vezes têm imperfeições porque às vezes assinam resoluções por pura distração e fazem o contrário do que prometeram.

A Comissão Europeia fez uma pequena revolução copernicana no modo de abordar a questão das línguas no mundo dos negócios, deixando de considerar as línguas como obstáculos ao comércio, mas de considerar as pessoas tal como são, de respeitar a diversidade das línguas e culturas, mesmo quando se trata de consumidores e trabalhadores, e de ver na diversidade linguística e cultural uma riqueza considerável para integrar as estratégias das empresas, em que muitos sabem muito bem

jogar atualmente.

Neste contexto, o [projeto CELAN](#) (rede para promover a competitividade e o emprego pelas estratégias linguísticas), no qual o OEP está comprometido, é exemplar. Com base num melhor conhecimento das práticas linguísticas das empresas e, especialmente, das suas necessidades, visa disponibilizar recursos para que as línguas se tornem numa vantagem competitiva.

Além do aspeto económico, que pode parecer redutor, as implicações da civilização são consideráveis.

A ler:

- [Un rapport officiel conclut à la nécessité économique du plurilinguisme \(ELAN\)](#)
- [Les langues font nos affaires \(Rapport Davignon\)](#)
- [Le multilinguisme suisse contribue au PIB](#)
- [Sociolinguistica Band 23: Sprachwahl in europäischen Unternehmen /Choix linguistiques dans les entreprises en Europe](#)
- [Les effets des compétences linguistiques sur la performance à l'exportation des entreprises françaises, allemandes et suédoises](#)
- [Building for growth : business priority for education and skills](#) (Education and skill survey 2011, by Confederation of British Industry and Education Development International)
- [Le plurilinguisme au travail entre la philosophie de l'entreprise, les représentations des acteurs et les pratiques quotidiennes](#) (études dans le cadre du projet européen DYLAN)
- [Dans les entreprises lorraines, le plurilinguisme avant l'anglais](#) (Etude de l'OREFQ)
- [Rapport au Parlement sur l'application de la loi du 4 août 1994](#)
- [En Alsace, le bilinguisme franco-allemand et le plurilinguisme plébiscités par les entreprises](#)
- [Presentació de l'estudi ELAN.cat:...](#)
- [Rich Langage Europe-L'Europe riche de ses langues](#)
- [Projet CELAN](#) (Réseau pour la compétitivité et l'emploi par des stratégies linguistiques)

2) **Entre as atualizações mais recentes do site**

- [Marche du 18 juin 2011 pour la langue française et la Francophonie](#)
- [Les enfants bilingues méconnus par les systèmes éducatifs](#)
- [La Francophonie se mobilise pour le multilinguisme au sein de l'IRENA](#)
- [Time to vote for your favorite Language Learning Blog 2011](#)
- [Parution : Traduction et communautés \(Jean Peteers\)](#)
- [El reconocimiento del bilingüismo en hijos de emigrantes: Un triunfo...](#)
- [Teaching and living with two or more languages :... \(F. Grosjean\)](#)
- [L'UNESCO lance la deuxième version de Miftaah](#)
- [Finding on Dialects Casts New Light on the Origins of the Japanese People](#)
- [Language barrier limits European Internet users, study shows](#)
- [Vers des principes directeurs de l'UNESCO en matière de politiques linguistiques](#)
- [Langues : cinquante experts se réunissent à l'UNESCO \(30 mai – 1er juin\)](#)
- [SNCF - Primes de langue des agents commerciaux : ...](#)
- [Costruzione di una identità plurilingue e pluriculturale dell'Europa nel mondo](#)
- [Swedish teacher lands EU 'tongue stories' award](#)
- [e-commerce : Bruxelles veut faire tomber les barrières linguistiques](#)
- [El 90% de los europeos prefiere acceder a los sitios web en su propia lengua](#)
- [Poliglotti4.eu – A Language Observatory in the making](#)
- [Dummheit überwindet belgische Sprachgrenze](#)
- [Langues étrangères sur Internet en UE : l'anglais n°1 incontesté](#)
- [L'Europe multilingue investit dans la traduction en ligne](#)
- [Multilingual Aspects of Fluency Disorders: Howell, Van Borsel \(Eds\)](#)
- [Diritti Linguistici: convegno annuale all'Università di Teramo](#)

- [Por uma língua viva \(Portalingua\)](#)
- [Lingua franca : rêve ou réalité ?](#)
- [10% of the EU population speak a regional or minority language](#)
- [Deutsch am Arbeitsplatz.de](#)
- [Un réseau d'enseignement international menacé à Bruxelles : pétition!](#)
- [Etats-Unis : l'enseignement du français à l'université résistera-t-il à la crise ?](#)
- [Pourquoi la langue et les études françaises dans le monde ? J. K. Musinde](#)
- [Escenarios bilingües, el contacto de lenguas en el individuo y la sociedad](#)
- [Désir de traduire et légitimité du traducteur \(18 juin\)](#)
- [Language Learning by Adult Migrants: Policy Challenges and ICT Responses](#)
- [Apprendre les langues à l'université au 21e siècle](#)
- [16 de mayo: Reconocer el bilingüismo de los hijos de migrantes:...](#)
- [User language preferences online, Eurobarometer analytic report](#)
- [Atti "La lingua italiana in Europa e nel mondo: Strumento di multilinguismo,...](#)
- [Sorosoro : La reconnaissance du bilinguisme des enfants de migrants :...](#)
- [«La lengua ayudó a las empresas españolas»](#)
- [Les cerveaux bilingues vieillissent différemment](#)
- [L'écologie linguistique au Luxembourg \(Sorosoro\)](#)
- [Social, socializare, societate. Profiluri ale traducerii si interpretaarii](#)
- [La communication en famille bilingue: en quelle langue parlent les enfants ?](#)
- [Lancement du "Glossaire de la construction durable"](#)
- [Some thoughts on bilingualism \(F. Grosjean, Sorosoro\)](#)
- [Crise mondiale, en route pour le monde d'après \(F. Biancheri\)](#)

3) O OEP precisa realmente do seu apoio, pense em aderir ou fazer uma doação

Se gostou desta *Carta informativa*, se gostou do site do OEP e, em geral, deseja apoiar, pode fazê-lo se [aderir ao OEP](#) ou se [fazer uma doação](#). O OEP, o plurilinguismo, as línguas precisam de si.

O OEP é uma associação de direito francês, mas amplamente internacional por causa dos membros e parceiros. Apesar do apoio para os seus projetos que recebe das autoridades públicas para a organização de grandes eventos, tais como os Encontros, apesar da ajuda estrutural finalizada do Ministério da Cultura (Delegação geral para a língua francesa e as línguas de França), o OEP, para desenvolver as suas atividades, precisa absolutamente do apoio dos sócios, pessoas físicas e jurídicas. Se acha que o trabalho voluntário do OEP é útil e merece o seu apoio, então junte-se ao OEP, e torne-se [membro do OEP](#).

4) Qual é a política linguística relativamente aos estudantes estrangeiros?

É um facto. Não só a mobilidade internacional dos estudantes têm vindo a aumentar rapidamente nos últimos dez anos, como também os países europeus, entre os quais Reino Unido, França, Alemanha, Espanha e Bélgica são, de longe, os destinos do mundo mais atrativos. Assim, contra as ideias preconcebidas sobre a fuga dos cérebros para os Estados Unidos, em 2006 os países europeus receberam mais do dobro de estudantes estrangeiros do que os Estados Unidos. Efeitos das restrições à entrada nos Estados Unidos após o 11 de setembro de 2001, as taxas de inscrição geralmente demasiado elevadas nos Estados Unidos ou menor competitividade das universidades americanas, são muitos os fatores em jogo. O facto é que os movimentos intra-europeus estão a aumentar e a proporção de estudantes estrangeiros aumenta com o nível de estudo. Assim, na França, 25% dos estudantes a fazer doutoramento são estrangeiros, 15% estão a frequentar um mestrado e 10 % uma licenciatura. É um movimento que é preciso assumir e incentivar.

Qual é a política linguística a ter em relação a esses estudantes? É óbvio que é preciso que esses estudantes desfrutem da sua estadia de longa duração para aprender a língua e cultura do país de acolhimento e para adquirir também uma boa cultura europeia.

Organizar especialmente para estes estudantes, quer estejam dentro ou fora da Europa, aulas de

inglês é um absurdo que contraria os interesses dos países de acolhimento e de toda a Europa. Se os estudantes veem estudar para a Europa, é porque a Europa representa para eles vantagens e não para aperfeiçoar o inglês. Assim, é preciso organizar aulas intensivas de língua e cultura que lhes permitam continuar a escolaridade em pé de igualdade com os nativos. Sem dúvida que a motivação que deve ser elevada para este nível de estudos lhes permitirá expandir o leque de competências linguística e cultural e será uma oportunidade suplementar.

5) Avisos e publicações

- [Lingue per un cuore europeo - LEND](#) *Il seminario nazionale di formazione e aggiornamento 'Lingue per un cuore europeo - costruzione di una identità plurilingue e pluriculturale dell'Europa nel mondo' avrà luogo a Torino (Italia) nei giorni 28-30 Ottobre 2011.*
- [Terminologies \(I\) : analyser des termes et des concepts](#) - Trabalhos interdisciplinares e plurilingues, Vol. 16, dir. Jean-Jacques Briu, Peter Lang, 2011
- [Le plurilinguisme au travail entre la philosophie de l'entreprise, les représentations des acteurs et les pratiques quotidiennes](#), dir. Georges Lüdi, ARBA 22, Acta romanica Basiliensa, outubro 2010
- [Le français, notre maison, petits essais sur l'usage du français aujourd'hui](#), coletivo, Fondation Défense du français, Ed. Zoé, 2010
- [Identité et langue française. De la législation linguistique dans le Jura](#), Pierre-André Comte, 2010
- [Traduction et mondialisation](#), coord. Michael Oustinoff, Les essentiels d'Hermès, 2011
- [Une langue venue d'ailleurs](#), Akira Mizubayashi, Gallimard, 2011
- [Séminaire REAL-TICE - Comment tirer le meilleur profit des TICE en classe de langues](#), Madrid ? 22-25 junho 2011
- 500 pais de alunos da rede de estabelecimentos biculturais OETC em Bruxelas, ameaçado de asfixia financeira pelo Ministro da Educação, escrevem a este último e lançam uma petição. [Ver petição](#)
- [Colóquio: Educação Bilingue e Bilinguismo](#), 20 e 21 de junho de 2011, [Fundação Calouste Gulbenkian](#)
- [The 4th ENIEDA Conference on Linguistic and Intercultural Education](#)
- [Infolettre n°24 de DLF Bruxelles-Europe](#)
- [Les médias de la diversité culturelle dans les pays latins d'Europe](#), dir. A. Lrenoble-Bart et M. Mathien, Emile Bruylant, 2011

6) [Reler as últimas Cartas do OEP clicando aqui](#)

Se não desejar receber esta carta, responda a este correio eletrónico colocando no assunto NÃO.

O.E. P. - 4 rue Léon Séché F-75015 Paris, France –

<http://www.observatoireplurilinguisme.eu/> - <http://www.efm-mehrsprachigkeit.eu>

- Telemóvel: +33 (0)6 10 38 68 90

*Este texto foi escrito nos termos do novo acordo ortográfico.